

A FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA-CE

Abraham Lincoln de Paula Rodrigues¹, Aldemar Alexandre de Souza Neto²
Seigo Mirray Farias Marques³, Otávio Nogueira Balzano⁴

RESUMO

Atualmente podem-se encontrar várias escolinhas de futebol na cidade de Fortaleza-CE, proporcionando assim uma ampla oferta de trabalho para profissionais de educação física e ex-atletas. Diante disso, questiona-se a capacidade desses ex-atletas atuarem no processo de detecção, seleção, formação e promoção de atletas na modalidade. O estudo teve como objetivo analisar o processo formativo dos atletas nas escolinhas de futebol em Fortaleza-CE. Participaram do estudo três treinadores de três escolinhas de futebol distintas da capital. Utilizou-se na coleta de dados uma ficha para observação participativa e uma entrevista semi-estruturada. Os resultados mostraram que apenas um entre os três avaliados é graduado em Educação Física e as escolinhas de futebol têm um papel relevante na formação das crianças. De modo geral, os relacionamentos dos professores são caracterizados de acordo com o tipo de escolinha em que o mesmo atua. Encontraram-se diferenças estruturais nas escolinhas avaliadas, até por conta dos seus objetivos diferentes. Verificou-se que a metodologia de ensino predominante aplicada nas escolinhas é a global. Dessa forma, pode-se concluir que as escolinhas dividem alguns aspectos em comum e outros distintos, como: a qualificação dos professores, as estruturas físicas, a preocupação com a formação social dos atletas, e o reforço da cidadania através do esporte. Contudo, faz-se importante que essas semelhanças e diferenças sejam analisadas dentro do contexto ao qual a instituição está inserida, levando-se em conta os seus objetivos.

Palavras-chave: Formação. Atletas. Futebol.

1-Laboratório de Biomecânica, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

2-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ABSTRACT

A young athletes in training football schools in Fortaleza-CE

Currently you can find several football schools in the city of Fortaleza-CE, thus providing a wide range of work for physical education teachers and former athletes. Therefore, we question the ability of these former athletes act in self-detecting process, selection, training and promotion of athletes in the sport. The study aimed to analyze the training process of athletes in football schools in Fortaleza. Study participants were three coaches in three different football schools of the capital. It was used to collect data for a token participant observation and semi-structured interview. The results showed that only one among the three has a degree in Physical Education and the football schools have an important role in the formation of children. In general, the teacher relationships are characterized according to the type of kindergarten in which it operates. They have found structural differences in measured small schools, even because of their different objectives. It was found that the predominant teaching methodology's applied in schools overall. Thus, it can be concluded that small schools share some aspects in common and other distinguished, such as the qualification of teachers, the physical structures, the concern with the social training of the athletes, and the strengthening of citizenship through sport. However, it is important that these similarities and differences are analyzed within the context to which the institution is located, taking into account your objectives.

Key words: Formation. Athletes. Football.

3-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

4-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte com grande prestígio no cenário nacional e internacional. Parte deste fascínio está associado ao grande aporte midiático que o mesmo recebe.

De acordo com Soares e colaboradores (2011), esta ampla divulgação fomenta o surgimento de inúmeras escolinhas de futebol, que cada vez mais cedo levam um número cada vez maior de crianças, em geral, meninos de origem das classes média e baixa a almejam seu desenvolvimento técnico e tático, através destas, visando uma oportunidade no restrito mercado do futebol profissional.

Em Fortaleza encontram-se várias escolinhas de futebol, resultando assim em uma ampla oferta de trabalho para profissionais de Educação Física ou ex-atletas, os quais, muitas vezes, atuam tendo como base apenas conhecimentos práticos e empíricos, desenvolvendo a mesma metodologia vivenciada durante a sua formação como atleta de futebol (Vinhão e Bandeira, 2009).

Desta forma, será que estes profissionais estão capacitados para detectar, selecionar, formar e promover os atletas no esporte? Esse tema vem sendo amplamente discutido em nosso país, principalmente depois do fracasso na Copa do Mundo de 2014.

Paoli (2007), afirma que uma das formas de análise utilizadas pelos observadores técnicos na prática diária do futebol são as avaliações e a formação de jogadores pelo “instinto”, da mesma forma de décadas anteriores, sem estratégias científicas claras e definidas. Isto acaba refletindo-se na ausência de critérios básicos, o que consequentemente pode levar os profissionais do futebol, a fazerem suas avaliações e observações de forma subjetiva e equivocada.

Também acontece no campo prático, em que os clubes criam o seu próprio método de formação, com base na experiência pessoal e/ou modelo de jogador “talentoso” que melhor atenda à filosofia tática de jogo de quem é o responsável pelo processo formativo dos atletas, o que consequentemente acaba por originar “falhas”, tanto na seleção, como na formação, refletindo no prognóstico de sucesso de um determinado jogador (Paoli, 2007).

Diante do conteúdo exposto e visando atender à crescente demanda por estudos abordando a temático, o estudo teve como objetivo analisar o processo de formação de atletas nas escolinhas de futebol na cidade de Fortaleza-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Modelo e local do Estudo

Trata-se de um estudo predominantemente qualitativo e descritivo. Para Rodrigues (2007), a pesquisa qualitativa-descriptiva tem como objetivo observar, registrar, analisar, classificar, interpretar, descrever e correlacionar os fatos ou ocorrência sem manobrá-los, com o intuito de investigar e descobrir a constância de um fato usando técnicas padronizadas de coleta de dados.

As escolinhas de futebol podem ser classificadas em 3 tipos: escolinha social, formativa ou comercial. Os locais escolhidos para a realização do estudo foram três escolinhas de futebol na cidade, uma escolinha de cunho social, outra comercial e a terceira formativa. Em cada uma das escolinhas foi escolhido um professor para participar da entrevista, e utilizou-se como critério para a escolha do profissional a sua formação acadêmica, dando prioridade aos que possuíam nível superior. As escolinhas e os treinadores foram identificados para preservação dos mesmos da seguinte maneira: EC (escolinha comercial), EF (escolinha formativa) e ES (escolinha social); T1 (treinador 1), T2 (treinador 2) e T3 (treinador 3). Os participantes do estudo concordaram em participar mediante consentimento verbal e através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos e procedimentos

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação participativa. Molina (1999) cita que a observação participativa é uma técnica pela qual o investigador se introduz no mundo social dos sujeitos estudados, observa e averigua o significado de ser membro desse mundo.

Nesse sentido, são tomadas notas detalhadas dos acontecimentos presenciados

e, posteriormente, esses apontamentos se organizam e são codificadas de modo que o investigador possa descobrir os padrões dos acontecimentos que se produzem neste mundo.

Para as observações, utilizou-se o modelo adaptado de observação dos estágios supervisionados do curso de Educação Física na modalidade bacharelado da Universidade Federal do Ceará (UFC).

No processo de conhecimento do trabalho nas escolinhas utilizou-se uma entrevista semi-estruturada.

Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, servindo como um guia, e a entrevista tem relativa flexibilidade.

As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e podem ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (Mattos e Lincoln, 2005).

Análise e discussão dos dados

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002), pois se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, realizando, posteriormente, o seu reagrupamento em classes ou categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada a partir dos dados obtidos nas entrevistas com os treinadores das escolinhas, e o conteúdo das entrevistas e das observações serviu como base para a construção das seguintes categorias de análise:

- Formação profissional;
- O treinador e sua relação com os pais e alunos;
- Estrutura física das escolinhas;
- Os objetivos das instituições, dos professores e dos alunos;
- O processo de ensino-aprendizagem do futebol.

Formação profissional

No que diz respeito à formação profissional dos treinadores, encontrou-se

diferenças entre os entrevistados. O T1 é formado em Educação Física e possui especialização em futebol, enquanto o T2 não tem formação em Educação Física, mas fez curso de futebol. Já o T3 está em processo de formação em Educação Física e possui experiência como jogador de futebol.

A formação profissional é importante no processo de ensino-aprendizagem nas categorias de base, Lopes e Silva (2009), afirmam que profissionais formados conheceriam melhor as metodologias de ensino apropriadas e seriam mais capazes de aplicá-las, com todo o conhecimento científico e pedagógico adquirido.

Na avaliação de Freire (1998), um diploma não atesta, necessariamente, a qualidade do profissional, todavia o autor considera que o ensino do esporte exige teoria e que a realização de cursos na área é importante.

É importante que os profissionais busquem um processo de formação contínuo, pois o universo do futebol está sempre se renovando e as informações com advento das novas tecnologias cada vez chegam mais rápido.

O treinador e sua relação com os pais e alunos

Quando se fala no relacionamento entre treinador e aluno, pode-se dizer que há os mais variados, desde os autoritários e disciplinadores até os complacentes e liberais. Encontraram-se diferenças nos estilos dos professores, porém as filosofias de trabalho assemelham-se no aspecto da disciplina e companheirismo.

O T1 caracterizou-se como um professor de estilo cooperativo, que, de acordo com Balzano (2012), é o professor que compartilha com os seus atletas as tomadas de decisões, e reconhece seu papel de orientador na formação dos jovens.

O T2 afirmou buscar ter uma maior sensibilidade, para como professor ser um agente transformador na vida dos seus alunos, dessa forma, ele pode ser caracterizado, segundo Balzano (2012), como um professor que tem amor pela juventude e capacidade especial de descer até ela.

Já o T3 afirmou que exige disciplina na hora do treino para que o aluno tenha o máximo de aproveitamento,

É fundamental para o professor ser bastante claro em suas explicações e estar sempre disposto a oferecer o máximo de suas possibilidades. Também é necessário que o educador tenha elevado espírito de compreensão e ajuda, pois o aluno o vê como um guia. Esta relação é fundamental para o desenvolvimento sociológico do aluno, pois estabelece regras e intimidades que só profissionais devem atuar com crianças na iniciação.

Questionados sobre a participação dos pais nas escolinhas, os treinadores divergiram um do outro e cada tipo de escolinha se diferenciou em relação à aproximação dos pais com os treinadores.

Na situação do T1, há uma aproximação dos pais com a escolinha, porém ela não é benéfica para o aluno, pois os mesmos fazem uma pressão para que os filhos sejam jogadores profissionais, e essa conduta, de acordo com Cavalheiro (2006), está equivocada. Segundo o autor é responsabilidade dos pais encorajarem seus filhos a praticar esportes, mas não devem pressioná-los.

Dias (2012) diz que cabe ao professor orientar as crianças e conscientizar os pais, para que eles vejam seus filhos como praticantes de esportes com intuito da qualidade de vida, e não miniatura de atletas profissionais.

Já com o treinador T2 há uma ausência dos pais, por isso é dever do professor fazer essa aproximação com os pais junto ao aluno. Os profissionais que atuam na área devem ressaltar a importância do apoio positivo dos pais na prática esportiva, pois este apoio é fundamental no desenvolvimento integral da criança. Cabe aos pais a responsabilidade de buscar informações sobre a escolinha de futsal da qual seu filho irá participar e sobre os professores, bem como, sempre que possível, acompanhar o dia a dia da escolinha de futsal da qual seu filho participa.

O T3 vivencia uma situação mista, pois há uma participação razoável dos pais, e faz parte de sua função fazer um diálogo com os pais de seus alunos.

Para Balzano (2012), é necessário conversar com os responsáveis pelo estabelecimento, para se familiarizar com os métodos, conteúdos, princípios e objetivos que farão parte da formação e educação desta

criança. O sucesso da carreira de um atleta muitas vezes pode ser creditado aos familiares, pelo encorajamento e aquisição de valores, além de todo o amor e suporte necessários durante a carreira (Samulski e Vilani, 2002).

O professor responsável pelas escolinhas tem o papel de dialogar sempre que possível com os pais, para que haja uma metodologia de trabalho em comum na vida desses garotos. Isto porque, em outros momentos do dia a dia dos alunos, eles não estão sob o olhar do professor, então é nesses momentos que se sobressai a importância da presença da família. A linguagem do professor e da família deve ser a mesma para que esses alunos entendam que existe uma coerência na sua formação.

Estrutura física das escolinhas

Para facilitar o trabalho dos treinadores, o clube deve oferecer condições que lhe concedam um mínimo de versatilidade para a operacionalização do planejamento dos treinos. Tais condições passam por recursos materiais (como bolas, cones, entre outros), recursos humanos (preparadores físicos, massagistas, etc.), infraestrutura física (quantidade e qualidade dos campos, alojamentos para os atletas) e organização (disponibilidade dos recursos e planejamento conforme objetivos). Considerando esses aspectos, questionou-se os professores acerca das suas condições de trabalho nas respectivas escolinhas.

De acordo com as observações e relatos dos entrevistados, encontrou-se diferenças entre as escolinhas no que se refere a questão estrutural. Na EF observou-se uma qualidade ruim no único campo de futebol da instituição, por se tratar de uma escolinha de caráter formativo, esperava-se encontrar uma estrutura melhor. Já na ES encontrou-se um campo de ótima qualidade, assim como na EC, que apresentou uma ótima estrutura de treinamento, contando com três campos em perfeito estado.

Observou-se que há outras diferenças estruturais entre as escolinhas, como dependências administrativas em nível de apoio, tais como cantina, cozinha, refeitório e sala de professores, dependências multimeios, como auditório e dormitórios, e sala de musculação, isto tudo presente apenas na EF.

As outras escolinhas apresentavam apenas dependências administrativas em nível de direção e vestiários, também presentes na EF.

Em relação à estrutura que a instituição disponibiliza o T1 afirmou que, por ter apenas um campo para se trabalhar e ainda ter que dividir o mesmo espaço com todas as categorias do clube, não pôde considerar uma estrutura de qualidade.

Chabatura (2013), afirma que o clube precisa investir em uma boa estrutura para obter bons resultados nas categorias de base, um bom planejamento e uma boa estrutura devem andar juntos, nunca investir apenas em um setor. Em relação às dependências, para esse tipo de escolinha deve haver todo um aparato para que o atleta possa estar preparado para o treinamento e para as competições. Todo investimento, se bem aplicado, com certeza trará resultados positivos.

Dito isto, acredita-se que a escolinha deve ter uma melhor estruturação em relação à quantidade de campos, pois esta divisão de espaço pode ser prejudicial tanto para o time profissional quanto para a categoria de base. Com isso, faz-se necessária a ampliação dos campos de futebol para que haja um maior aproveitamento de espaço, e assim um melhor desenvolvimento dos treinos das escolinhas.

Já os treinadores T2 e T3 assemelharam-se em suas respostas, pois os dois consideram a estrutura de suas escolinhas muito boas, inclusive o T2 afirma que das escolinhas de cunho social, a sua é a melhor do Estado. T3 afirma ainda que, com seus três campos de futebol, é possível trabalhar melhor os aspectos táticos e técnicos de cada categoria especificamente. As dependências ficam com a finalidade apenas de organização do projeto.

Torna-se interessante uma estrutura baseada na qualidade e na quantidade dos campos de futebol para um bom desenvolvimento dos treinos. Ter mais dois campos é importante para que se possa dividir a aula por categorias de idade, sendo assim cada uma pode trabalhar seus aspectos táticos e técnicos condizentes com a idade respectiva. É importante também dar atenção à qualidade desses campos, pois um campo esburacado não permite o desenvolvimento de um bom treino. Sobre as dependências, é suficiente o que já se tem para trabalhar em ambas as escolas.

Constatou-se nas escolinhas uma existência satisfatória em relação aos materiais esportivos, como cones, coletes, bolas e traves móveis igualmente distribuídos nas três escolinhas.

Segundo Cortez (2006), a facilidade de acesso a locais adequados e uma quantidade disponível de material para a execução contribuem com a eficácia do aprendizado.

Os objetivos das instituições, dos treinadores e dos alunos

Em relação aos objetivos dos treinadores todos foram unânimes ao afirmar que os seus objetivos com a escolinha eram a formação de cidadãos. Fato que pode ser observado, principalmente em relação ao T2, que no início de suas aulas sempre procurou conversar com os alunos falando sobre drogas, família, sobre treinamento, para em seguida fazer uma oração agradecendo por todos que estavam ali e seus familiares. Enquanto os outros treinadores sempre começaram com uma conversa sobre o que seria realizado no treino do dia.

De acordo com Sales (2011) as escolinhas de esportes têm como seu objetivo principal a formação do indivíduo em todas as suas formas de expressão, tais como motor cognitivo e socioafetivo, entre outros valores atrelados, como o desenvolvimento da cidadania, a pessoa como valor humano e seu senso crítico. As escolinhas de futebol têm papel fundamental na formação integral do jovem atleta, e pode trazer diversos ensinamentos além dos esportes, pois a prática esportiva é apenas um meio e não o fim.

Em relação aos objetivos da instituição, percebemos a sua caracterização de acordo com os tipos de escolinhas.

O T1 caracteriza como escolinha formativa aquele cujo objetivo a formação do atleta, corroborando o que Venioles (2001), diz no sentido de que o objetivo das escolinhas formativas é a formação de atletas, voltados para descoberta de valores e alto rendimento.

Já o T2 se preocupa mais com a socialização e a cidadania dos seus alunos, pois esse é o de objetivo da escolinha social. Nesta linha, Voser e Giusti (2002), afirmam que a instituição assume um papel importante

no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva pelos jovens. E que a escola é um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social, sem preocupação com cobranças de resultados.

Já na escolinha comercial percebe-se a coexistência entre os dois objetivos supracitados, que seriam a formação do atleta e a formação do indivíduo. Venlioles (2001), afirma que as escolinhas comerciais são voltadas para a comercialização de seus serviços e entretenimento.

É importante cada escolinha focar no seu objetivo de acordo com que é proposto para a sua modalidade, para que não haja uma divergência entre o que se encontra na teoria e o que vemos na prática. Cada tipo de escolinha tem suas especificidades, e os seus objetivos norteiam às ações do professor na condução do seu trabalho com os seus alunos.

O processo de ensino-aprendizagem e treinamento do futebol

Quando se fala em formação no esporte, sabe-se que é responsabilidade de um profissional de Educação Física, este devidamente qualificado para tal atividade. É importante que este profissional tenha clara uma metodologia de trabalho e objetivos pré-determinados, demonstre atitudes dignas do cargo e tenha essencialmente uma postura de orientador, pois é preciso saber que este período é de aprendizagem para a criança, permitindo que a mesma aprenda fazendo e vivenciando.

Pensando assim, observou-se nossos entrevistados no intuito de verificar quais as características os professores demonstrariam, para que se pudesse analisar qual o tipo de treinadores os mesmos se enquadrariam.

Balzano (2012) caracteriza os treinadores em três estilos: estilo autoritário: o treinador toma todas as decisões, a missão do atleta é apenas seguir sua ordem; estilo submisso: o treinador que se abstém das tomadas de decisões, seu enfoque consiste em lançar a bola, exerce pouca influência sobre os atletas; estilo cooperativo: o treinador que compartilha com o seu atleta nas tomadas de decisões, e reconhece seu papel de orientador na formação dos jovens.

Observou-se o T1 participando de todas as decisões dos atletas, tendo em vista

que ele passava as instruções e os atletas davam sugestões nas jogadas.

O T2 já se demonstrava muito ausente no treinamento observava muito e falava somente com o auxiliar.

Já o T3 era mais autoritário, apenas mandava a jogada e os alunos faziam sem questionamentos, também não falava muito dentro de campo.

Os treinadores através das respostas ao questionário apontaram o modo como se enxergavam durante a execução do seu trabalho.

Os resultados revelaram que o T1 caracterizou-se com o estilo cooperativo, afirmando que participava da formação dos atletas.

O T2 identificou-se com o estilo submisso, pois se ausenta dos ensinamentos e correções dentro de campo.

Já o T3 caracterizou-se como autoritário, pois tenta passar segurança, mas não consegue comandar o time, pois é ausente às vezes. O estilo dos treinadores em questão corresponde a cada objetivo já citado, e isto é favorável ao desenvolvimento do aluno. O estilo e método de trabalho dos treinadores estão diretamente relacionados à sua trajetória de vida, formação pessoal e profissional.

Em relação aos métodos utilizados em suas aulas. Verificou-se uma predominância na utilização do método global, porém com algum adendo sobre a dependência do grupo em que se trabalha. Isto é importante para selecionar o método certo para aquele tipo de grupo específico. O método global, que se baseia no aprendizado dentro do jogo em sua totalidade (aprender o jogo jogando-o), pode proporcionar a aquisição de experiências competitivas, o desenvolvimento de esquemas e a resolução de problemas, conforme Arruda e Bolaños (2010).

De acordo com Voser e Giusti (2002), o bom professor é aquele que seleciona, entre os métodos, aquele que melhor se adapta às características individuais dos alunos.

Os entrevistados questionados sobre as referências teóricas e exemplos de técnicos para a organização do seu trabalho. Os T2 e T3 não justificaram os métodos que utilizavam nas aulas, já o T1 fez uma periodização nos seus treinamentos baseados em artigos científicos. Percebe-se que a

profissionalização acaba sendo determinante nestes aspectos.

Já que o único profissional que justificou a utilização dos métodos de trabalho selecionados foi o T1, revelando ser um profissional bem preparado, com formação acadêmica, destacou-se dos demais em relação ao embasamento teórico.

Segundo Lopes e Silva (2009), profissionais formados conheceriam melhor as metodologias de ensino apropriadas e seriam mais capazes de aplicá-las, com todo o conhecimento científico e pedagógico adquirido.

T1 vai ao encontro dessa linha de pensamento a partir do momento em que cita onde foram encontrados aqueles tipos de métodos utilizados nas suas aulas.

Todavia, Eibmann e colaboradores (1998), afirmam que a vivência de muitos anos de um profissional não deve ser desprezada, porém, deve-se haver um aperfeiçoamento desse aprendizado adquirido por meio de uma sólida formação acadêmica.

Acredita-se que o profissional que está à frente conduzindo um processo de formação não deve ser apenas um mero reprodutor da realidade por ele vivenciada, o que resulta na realização de tarefas que são executadas sem compreender o porquê da sua realização. Por fim, fica claro que uma formação profissional aliada a uma experiência vivida dentro do meio é importantíssima para uma boa formação dos atletas.

CONCLUSÃO

Com base na realização do estudo, pode-se concluir que apenas um entre os três treinadores participantes do estudo é graduado em educação física, e, embora se reconheça que a experiência dentro do esporte é importante, é indispensável que esses profissionais não se acomodem e se restrinjam a propagar sua experiência no futebol, devendo os mesmos procurar desenvolver-se por meio de uma formação acadêmica, o que oportunizará um estudo teórico do esporte proporcionando um trabalho mais completo e embasado teoricamente.

De modo geral, os relacionamentos dos professores são caracterizados de acordo com o tipo de escolinha em que este ensina, e as estruturas físicas das escolinhas avaliadas apresentaram diferenças, até por conta das

mesmas terem objetivos distintos. Verificou-se que a metodologia de ensino predominante aplicada nas escolinhas é a global.

Dessa forma, pode-se concluir que as escolinhas dividem aspectos comuns e distintos, como: a qualificação dos professores, as estruturas físicas, a preocupação com a formação social, e o reforço da cidadania através do esporte.

Contudo, faz-se importante que essas semelhanças e diferenças sejam analisadas dentro do contexto ao qual a instituição está inserida, levando-se em conta os seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Educação Física e Esportes-IEFES da Universidade Federal do Ceará-UFC pelo apoio dado durante toda a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

- 1-Arruda, M.; Bolaños, M. A. C. Treinamento para jovens futebolistas. São Paulo. Phorte. 2010.
- 2-Balzano, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. Várzea Paulista. São Paula. Fontoura. 2012.
- 3-Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa. 2002.
- 4-Cavalheiro, M. P. A importância da escolinha de futsal na formação da criança, na perspectiva dos pais. Trabalho de conclusão do curso Graduação em Educação Física. Centro Universitário La Salle. Canoas. Rio Grande do Sul. 2006.
- 5-Chabatura, G. Categorias de base: logaritmo de sucesso. 2013.
- 6-Cortez, J. A. A. Modalidades esportivas coletivas: o futebol. In: Rose Jr, D. (Org.). Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
- 7-Dias, M. M. As escolinhas de formação no futsal nas escolas particulares de Fortaleza-CE. TCC de especialização em Educação Escolar. IEFES/UFC. Fortaleza. 2012.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

8-Eibmann, H. J.; e colaboradores. Fútbol base: programas de entrenamiento (14 - 15 años). Barcelona. Paidotribo. 1998.

9-Freire, J. B. Pedagogia do futebol. Londrina. Midiograf. 1998.

10-Lopes, A. A.; Silva, S. A. Método integrado de ensino no futebol. São Paulo. Phorte. 2009.

11-Mattos, P.; Lincoln, C. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. Revista de administração Pública. 2005. p. 823-847.

12-Molina, R. M. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: Molina Neto, V.; Triviños, A. (Orgs.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre. UFRGS/Sulina. 1999.

13-Paoli, P. B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos Tese de Doutorado-PPGEF. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2007.

14-Sales, R. M. Futsal e Futebol, bases metodológicas. Brasil. Ícone Editora. 2011.

15-Samulski, D. M.; Vilani, L. H. P. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. Belo Horizonte. Editora Health. 2002.

16-Soares, A. J. G.; e colaboradores. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e formação na escola. Motriz. Rio Claro. Vol. 17. Num. 2. 2011. p. 252-263.

17-Venlioles, F. M. Escola de Futebol. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

18-Vinhão, M. A.; Bandeira, T. L. Formação do atleta de futebol nas categorias de base: o desenvolvimento motor. Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 14. Num. 138. 2009.

19-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola. Porto Alegre. Artmed. 2002.

E-mail dos autores:

lincoln7777@hotmail.com

aldemar.asn@gmail.com

seigomarques@hotmail.com

otaviobalzano@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:

Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

Instituto de Educação Física e Esportes-IEFES

Universidade Federal do Ceará

Av. Mister Hull, s/n, Parque Esportivo, Bloco

320, Campus do Pici

Fortaleza-CE - Brasil.

CEP 60455-760.

Recebido para publicação em 23/05/2016

Aceito em 22/09/2016